

DO "DESPEJO" AO "CORTIÇO": REFLEXÕES SOBRE SOCIEDADE, LITERATURA E EDUCAÇÃO

Jéssica Dal Piva¹

RESUMO: Este estudo busca debater acerca das perspectivas da sociedade entre a Sociologia e da Literatura, mediando as obras e as condições sociais de ambas as produções, auxiliando e (re)pensando os conceitos sociológicos. A Literatura não é Sociologia, mas pode ser vista como um instrumento da imaginação sociológica, pois expressa a realidade de sua época e podemos refletir mecanismos da construção e das influências entre elas. De acordo com os dados e relatos das mídias sociais, o baixo incentivo e a precariedade das escolas fazem com que os estudantes não tenham acesso a livros e desconheçam a literatura brasileira. Em sentido amplo, as obras literárias constituem parte da realidade social, apresentam o cotidiano e os indivíduos, sejam eles da margem ou do centro da sociedade, auxiliando na construção da identidade. A Sociologia e a Literatura permitem debater sobre a sociedade e a educação, estabelecendo relações estreitas e complexas, relacionadas ao indivíduo, sua formação cultural, identitária e social. Para tanto, serão feitos paralelos entre o trabalho literário e a realidade social por meio de levantamento bibliográfico das seguintes obras literárias: “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo (1890) e “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus (1960), que, em conjunto com teóricos da sociologia, ajudaram a compreender a complexidade das obras e da sociedade. De posse desse aporte teórico, serão demonstrados elementos similares com os quais, os estudantes têm enfrentando em sua realidade, além de contribuir para o pensamento crítico e sociológico, considerando assim, reforçar o ato da leitura, o pensamento interpretativo e reflexivo da sociedade. Dessa forma, podemos repensar as questões relativas à sociedade, para além da sala de aula, visando leituras que contribuem para o desenvolvimento intelectual e social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; Pensamento sociológico; Sociedade.

FROM "EMPLOYMENT" TO "CORTIÇO": REFLECTIONS ON SOCIETY, LITERATURE AND EDUCATION

ABSTRACT: This study seeks to discuss the perspectives of society between Sociology and Literature, mediating the works and the social conditions of both productions, helping and (re)thinking sociological concepts. Literature is not Sociology, but it can be seen as an instrument of the sociological imagination, as it expresses the reality of its time and we can reflect mechanisms of construction and influences between them. According to data and reports from social media, the low incentive and precariousness of schools mean

¹ Possui graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2011). Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguçu - FAESI (2015). Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais pela UNIOESTE (2017). Bacharela em Ciências Sociais pela UNIOESTE (2018). Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela UNIOESTE (2019). Especialização em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMS (2022). Cursando Pedagogia pela Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR (2021-2024). E-mail: jehdalpiva@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Filosofia – UNIOESTE – Rua da Faculdade 645. Toledo – PR.
CEP 85.903-000

Email: revistaalamedas@gmail.com

that students do not have access to books and are unaware of Brazilian literature. In a broad sense, literary works are part of social reality, they present daily life and individuals, whether from the margins or the center of society, helping in the construction of identity. Sociology and Literature allow debating about society and education, establishing close and complex relationships, related to the individual, his cultural, identity and social formation. In order to do so, parallels will be drawn between literary work and social reality through a bibliographic survey of the following: “O Cortiço”, by Aluísio Azevedo (1890) and “Quarto de despejo”, by Carolina Maria de Jesus (1960), which together with sociology theorists, who helped to understand the complexity of works and society. With this theoretical contribution, similar elements will be demonstrated with which students have faced in their reality, in addition to contributing to critical and sociological thinking, thus considering, to reinforce the act of reading, the interpretive and reflective thinking of society. In this way, we can rethink issues for society beyond the classroom. Aiming at debates and readings that contribute to intellectual and social development.

KEYWORDS: Brazilian literature; Sociological thought; Society.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, buscamos apresentar algumas das relações entre a Literatura e a Sociologia, em obras como “O cortiço” (1890), “Quarto de despejo” (1960), “Iracema” (1865), “Quincas Borba” (1891), entre outras de períodos literários diversos, apresentam satisfatoriamente suas épocas e até mesmo costumes.

A Literatura pode ser uma forma de conhecimento, mas tem uma “natureza ficcional”, ou seja, “que a ficção literária não é miragem do real, mas outro modo de sua apreensão pelo discurso” (COELHO, 2002, p. 6) os relatos que são feitos, parecem próximos a realidade social, são por vezes apenas ficção, que é diferente do conhecimento científico.

Nesse sentido, o argumento a ser desenvolvido propõe que, em alguns momentos, pode haver uma equivalência entre Literatura e a Sociologia, mas o conhecimento científico tem base para comprovar o que é apresentando. A Literatura se utiliza das dinâmicas e comportamentos sociais. A relação entre Literatura e Sociologia é vista em pesquisas e estudos sobre a sociedade. Discussões sobre a formação do indivíduo ou de grupos, identidade, cotidiano, costumes, entre outros, são relatados em ambas as áreas. Debater a sociedade é tarefa de todas as áreas de conhecimento, sejam elas relacionadas às ciências humanas, aplicadas ou até mesmo das exatas. Assim sendo, sociologia e

Literatura debatem a sociedade por meio de definições do contexto simples ou convencional, apresentam conceitos e relatos. Esses apontamentos permitem que a Literatura em alguns momentos se desenvolva por meio de instrumentos trazidos pela Sociologia, com base nas diversas sociedades.

As obras analisadas nesta pesquisa são “O Cortiço” de Aluísio Azevedo (1890) e o “Quarto de Despejo” de Carolina Maria de Jesus (1960). A proximidade dos relatos facilitou que ambos estivessem nessa discussão, entretanto, é preciso levar em conta que eles foram lançados com um espaço de tempo diferente, em épocas e períodos diferentes no Brasil.

Em Azevedo e na descrição dos espaços marginalizados das comunidades de Carolina, ambos se mostram fiéis à realidade da época e que ainda temos. O cotidiano do cortiço e da comunidade de Carolina possui diversos personagens que ao longo de sua obra contam a vida e os costumes, além da maneira de falar, os trejeitos e até mesmo como se comportam. As obras apresentam os espaços a partir do que estão vendo, ou seja, de sua observação participante.

A escolha do livro de Carolina (1960) se deu, pois, parte das relações que são citadas e construídas cotidianamente na sociedade. Como a circulação dos indivíduos é afetada quando se vive a margem ou com a desigualdade. Ao longo da obra, as dificuldades são citadas, por ser negra, mulher, mãe de três filhos e morar em uma favela, suas condições são ainda mais dificultadas durante sua vida. A autora escreve e descreve desde abusos sofridos, dificuldades e a fome.

Segundo Audálio Dantas (JESUS, 2014, p. 6), a história escrita por Carolina, é um relato fiel da comunidade e que ninguém poderia escrever melhor, uma vez que era a visão de dentro da favela. A história que todos buscavam sobre a favela escrita em cadernos, a repetição da rotina e da busca por sobrevivência no lixo da cidade, juntamente com as descobertas que podem ser geradas.

As obras analisadas relatam situações próximas, onde os indivíduos com rendas desiguais ou sem condições de moradia, seja alugada ou própria, se juntam em um espaço e o dividem. Os cortiços e as favelas, ainda hoje fazem parte do cenário do Brasil, a desigualdade existe e permanece no cotidiano dos brasileiros.

Neste artigo, as obras evidenciam problemáticas que envolvem a realidade social de cada época e que ainda hoje são discutidas em nossa sociedade. A convivência entre

dominantes e dominados é presente nas obras. Isso acontece nas demais relações sociais cotidianas, as quais praticamos. Quando socializamos, construímos algumas formas de adaptações e até mesmo condições relacionadas ao meio em que estamos.

Para este artigo “O Cortiço” e “Quarto de Despejo” foram lidos e fichados para facilitar a utilização do material original dentro do texto. Com a revisão bibliográfica buscamos relatos sobre os cortiços e favelas dentro das pesquisas de cunho científico. O referencial teórico tem por objetivo analisar as relações dos indivíduos dentro da sociedade e do meio em que vivem, partindo da realidade retratada e relatada por eles.

Para além dos fragmentos escolhidos ou citados neste artigo, é preciso compreender a visibilidade que a sociedade de maneira geral, estabelece quando trata de cortiços ou favelas. A marginalização dos espaços que pertencem a sociedade e posteriormente, o reflexo gerado nos indivíduos, considerando que muitas vezes as favelas são tratadas como uma parte fora da sociedade.

A Literatura com seus diversos métodos, sejam eles românticos, naturalistas, populares, entre outros, desenvolve na sociedade teorias para apresentar o que é ficção e o que poderia ser a realidade. A Literatura e Sociedade são frequentemente vistas como uma unidade de análise, elas estão presentes na formação do indivíduo no meio educacional e na realidade social.

ALUÍSIO AZEVEDO E CAROLINA MARIA DE JESUS

Aluísio Tancredo Gonçalves Azevedo nasceu no Maranhão, em São Luís a 14 de abril do ano de 1857, foi caricaturista, jornalista, romancista e diplomata. Seus romances defendiam a abolição da escravatura, tratavam do preconceito racial, agrupamentos humanos, degradação das casas de pensão e exploração pelos imigrantes, principalmente os portugueses. Em 1895 ainda diplomata passou pela Espanha, Japão, Argentina, Inglaterra e Itália, faleceu em 21 de abril de 1913 aos 56 anos².

Carolina Maria de Jesus nasceu em Sacramento, Minas Gerais em 14 de março de 1914, foi escritora, compositora e poetisa brasileira. Mudou-se em 1930 para São Paulo, onde trabalhou como lavradora, doméstica e catadora. Em 1948 mudou para a favela do

² Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/aluisio-azevedo/biografia>.

Canindé e teve 3 filhos. Em 1960 publicou o livro “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” saiu da favela e anos depois voltou a mesma condição. Faleceu em São Paulo, em 13 de fevereiro de 1977³.

“O CORTIÇO” DE ALUÍSIO AZEVEDO (1890)

“O Cortiço” de Aluísio Azevedo, publicado em 1890, faz parte da literatura brasileira. A obra composta por 23 capítulos apresenta vida, habitação coletiva, pessoas em condições de pobreza, além de alguns costumes. O cenário baseia-se em um cortiço no bairro de Botafogo, no Estado do Rio de Janeiro. O romance permite compreender o Brasil do século XIX, pois algumas relações sociais representadas ainda que de maneira fictícia, eram também as que estavam acontecendo na época (AZEVEDO, 2011).

A obra apresenta de forma minuciosa os contrastes sociais, diversos personagens e parte do submundo do Rio de Janeiro. Azevedo descreve personagens grosseiros e vulgares, mostrando ainda, o mestiço brasileiro em suas dimensões e posições sociais. Retrata também, o estrangeiro rico ou não, exploração dos trabalhadores, cobiça, adultério, prostituição e a miséria coletiva.

Em cada personagem do cortiço, a individualidade é representada na coletividade. A realidade é fragmentada e cada um faz parte de algo que todos vivem. Azevedo percebe a estrutura social que estava se formando, a qual não poderia ser ignorada ou reduzida, visto que fazia parte do cenário social da época. Em cada personagem há a preocupação de não em retratar a vida como ela é, mas sim criticar e problematizar a forma de como a sociedade estava se moldando naquele momento (CARVALHO, 2008, p.9).

Dentre os personagens, João Romão, o português ganancioso e explorador, busca enriquecer, de empregado da venda torna-se proprietário quando seu chefe e conterrâneo volta a Portugal e lhe deixa a venda como forma de pagamento dos honorários. Segundo Azevedo (2011, p.17) Romão reduzia tudo a moeda, tanto que “(...) o rapaz atirou-se a labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignando as mais duras privações”.

³ Disponível em: https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/.

Bertoleza é outra personagem do romance. Crioula, trintona, trabalhadora, não alforriada, depois que seu companheiro morreu, foi enganada por Romão, do qual se tornou amante. Posteriormente, objeto de suas necessidades, era explorado por meio de força de trabalho e pelo seu corpo. De acordo com o texto, “Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro” (AZEVEDO, 2011, p.17).

Miranda, vizinho de Romão, era atacadista de panos e estava sempre preocupado em manter suas aparências e posição social (AZEVEDO, 2011, p.22). Miranda, não era feliz, havia feito um casamento com Estela por interesses comerciais. Tiveram uma filha chamada Zulmira, mas, não gostava dela, pois, acreditava que ela poderia não ser sua filha (AZEVEDO, 2011, p.30). Estela, de acordo com o texto, dava ao marido desgosto, seu comportamento não era bem visto (AZEVEDO, 2011, p.21). Zulmira foi forçada a casar-se com Romão, sem poder tomar decisões e sem direitos, foi tratada assim, como mercadoria de troca.

Rita Baiana era muito bonita e sensual, assim como Pombinha e Leónie, sabiam do poder feminino sobre os homens. Pombinha recebeu uma boa educação de sua mãe, seu pai era falido. Era muito querida entre os moradores do cortiço, pois resolvia contas e ajudava lendo jornal e escrevendo cartas, já estava prometida em casamento. Leónie era prostituta.

Firmo era carioca e capoeirista, morava no cortiço ao lado, era amante de Rita. Apesar de muito esperto, morreu em uma emboscada feita por Jerônimo, este era português, inteligente, honesto, trabalhador e vivia de maneira simples. Tornou-se amante de Rita, mas era casado com Piedade. O amor lhe deixou abasileirado, preguiçoso e luxuoso. Piedade era simples e honesta, submissa ao marido e vivia do mesmo modo como vivia em Portugal.

O romance apresenta outros personagens, como Botelho um parasita social (AZEVEDO, 2011, p.33), Senhorinha filha de Jerônimo e Piedade (AZEVEDO, 2011, p.55-56), “Juju” filha de Alexandre e Augusta, “Henriquinho” hóspede de Miranda, D. Isabel mãe de Pombinha, Leandra a machona, Paula conhecida como bruxa, Marciana e sua filha Florinda, o casal Bruno e Leocádia, Libório um velho, Alexandre era solado e Albino afeminado.

O cortiço apresenta em seu contexto a diversidade das vidas, uma vez que por trás de cada porta há ou não uma história familiar, por vezes sub-humana e degradada. O

romance mostra desde as mães ensaboando seus filhos, adultérios, rivalidade, cobiça e até mesmo a prostituição. Além disso, os indivíduos são tratados como seres animalizados e sua descrição é cheia de dramas.

A degradação e a decadência do ser humano relacionam-se a mistura das raças, fazendo com que a promiscuidade seja também uma condição. Contudo, o meio é um fator principal, este influencia o comportamento dos indivíduos dentro do cortiço. A desigualdade social é bastante explorada, tanto que representa a sociedade da época e ainda hoje pode ser observada.

“QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA” DE CAROLINA MARIA DE JESUS (1960)

“Quarto de Despejo” foi escrito em formato de diários, com relatos do cotidiano e da rotina na favela, a obra foi escrita entre os anos de 1955 e 1960. No ano de 1960 foi editado e publicado pelo repórter Audálio Dantas. Os relatos de Carolina estão relacionados a favela ao redor do Rio Tietê, chamada de Canindé, na zona Norte de São Paulo (JESUS, 2014).

O cenário histórico e democrático (1945-1964) desse período tem como contexto o governo de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília e obras relacionadas a expansão e crescimento da infraestrutura do Brasil. Com o país em desenvolvimento, as pessoas eram marginalizadas e quase que amontoadas em favelas, em condições de pobreza e miséria (SOUZA, 2016).

O Canindé foi lar de Carolina e seus filhos (NASCIMENTO, 2021, p.94). O relato de em seus cadernos são sobre seu sofrimento, da forma como sobreviveu a fome, desigualdade, dificuldades e a falta de dignidade. Realidade até hoje vivida por diversas mulheres na mesma condição que ela. Sua primeira obra lançada vendeu 10 mil cópias em 4 dias e 100 mil durante o período de um ano (JESUS, 2014, p.8).

Em seu diário, Carolina relata que criou sozinha os filhos João José, José Carlos e Vera Eunice, todos cresceram na favela (NASCIMENTO, 2021, p.94). Carolina relata as dificuldades de criar os filhos, mas também relata a vontade de trabalhar, segundo ela “Os meus filhos não são sustentados com pão da igreja. Eu enfrento qualquer espécie de trabalho para mantê-los” (JESUS, 2014, p.16).

Ela prezava muito pela educação dos filhos e os fazia ir à escola mesmo com medo da violência cotidiana. Não se casou por escolha, mas, contou envolvimento amoroso com Manoel e Raimundo. Não ficou com nenhum, pois afirmava que conseguia seu sustento e dos filhos sem precisar de homem nenhum.

Outro relato recorrente nos diários é a forma como ela e seus filhos conviviam com a fome, muitas vezes se sentia doente e fraca, sem energia até mesmo para escrever. Em um trecho de seu livro “E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual – a fome!” (JESUS, 2014, p.32).

Relatos de fome, desigualdade e injustiça, são bastante mencionados. A angústia de Carolina aumenta, quando ela passa a não conseguir juntar dinheiro suficiente para comprar comida. Em alguns momentos a dificuldade era ainda maior, a falta de dinheiro fazia com que a família comesse restos encontrados do lixo, fazendo com que tivessem medo de morrer envenenados ou até mesmo por alguma doença relacionada.

Carolina em um de seus relatos:

Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático pra mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a liberdade dos escravos (...) Eu tenho tanta dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer ele brada: - Viva a mamãe! A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir: minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha (...) E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravidão atual - a fome! (JESUS, 2014, p. 30).

A realidade da favela é composta por cenas de violência doméstica, alcoolismo e brigas entre casais e vizinhos. Carolina sempre relata ser contra a violência, sempre chamava a polícia e era chamada de intrometida, pois não gostava do ambiente hostil em que vivam seus filhos quando as brigas começavam.

A escritora aponta sua preocupação com a situação político-social do país, segundo ela “Quem governa nosso país é quem tem dinheiro, quem não sabe o que é fome, dor e a aflição de pobre” (JESUS, 2014, p.39). Dessa forma, como se estivesse falando em nome de todos os marginalizados, os diários descrevem a realidade de outras tantas favelas do Brasil da época e até mesmo das atuais.

Carolina descreve momentos de tristeza e esperança, os sentimentos ruins se misturam aos bons e vive versa, sem saber direito o que está sentindo. A afirmativa que

segue “A voz do pobre não tem poesia” (JESUS, 2014, p.140), faz analogia ao sofrimento vivido nas periferias, que por vezes o indivíduo não é visto e muito menos ouvido pela sociedade.

LITERATURA E SOCIOLOGIA: BREVES APONTAMENTOS DA SOCIEDADE A PARTIR DAS OBRAS

O objetivo é apresentar como as obras de literatura “O Cortiço” (1890) e “Quarto de Despejo” (1960) se relacionam com alguns aspectos da sociedade e identidade cultural brasileira que também fazem parte da discussão científica da Sociologia. Quando as questões sociológicas são analisadas a partir da Literatura, podemos observar a riqueza de detalhes, descrita desde os comportamentos e costumes dos indivíduos quando em grupos ou não.

A Literatura que por ora se apresenta romântica e por ora não, descreve assim como a antropologia os comportamentos com a observação participante ou com metodologia similar. A Antropologia é vista, como “(...) uma área específica para o estudo do homem, suas interações sociais, herança história e identidade comunitária” (LIDÓRIO, 2009, p.11).

Em “O Cortiço” (1890), as problemáticas como a cobiça, os indivíduos tratados como animais, o trabalho sem descanso, as brigas entre vizinhos e as relações extraconjugais, eram relatadas de forma recorrente. Azevedo descreveu o despertar dos moradores “(...) das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para a janela as primeiras palavras, (...)” (AZEVEDO, 2011, p. 38), mesmo com o cansaço do dia a dia cumprem as obrigações.

Carolina relatava a fome, as brigas violentas, a injustiça social e as condições precárias dentro da comunidade não apenas de sua família, mas dos demais moradores da favela. A autora afirma que “O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora. Quem passa fome aprende a pensar no próximo e nas crianças” (JESUS, 2014, p.29).

Sobre a favela, de acordo com Lícia do Prado Valladares (2005), dá ênfase ao histórico do controle higienista e isso vem desde as primeiras décadas do século XX. A

favela é considerada um lugar urbano onde os indivíduos são vistos como “invasores” e posteriormente “favelados”. Neste espaço, se tem o controle e a indiferenciação, ele está fora do âmbito jurídico-político.

Questões como estas citadas, são elencadas diariamente no cotidiano dos indivíduos que vivem à margem da sociedade. Porém a cidade se desenvolve por meio do capitalismo e das relações sociais, fazendo com que seja difundida a modernização, assim a cidade passa a ser o lugar com maior capacidade de atrair e manter gente pobre e em condições sub-humanas (SANTOS, 2008, p.10).

O cortiço e a favela são vistos como um transtorno social, por não seguirem um padrão ou até mesmo uma forma da qual se julga a mais correta. As regras de etiqueta são extintas nesses grupos, sua forma de estar inserido socialmente é diferente das demais, suas condutas por vezes, são vistas como não civilizadas.

Entretanto, os bairros periféricos não são uma realidade apenas das grandes cidades ou algo isolado, com o êxodo rural esse processo foi acelerado, o que fez com que a periferia surgisse. De acordo com Lacoste (1990, p.179) o crescimento urbano resultou de um fenômeno novo por sua amplitude, o êxodo rural exprime as mudanças que se operam também no campo.

Vale ressaltar que o argumento a ser desenvolvido neste artigo, não busca colocar em igualdade a Literatura e o conhecimento científico que neste caso advêm da sociologia. Mas, busca explorar outras possibilidades entre a Literatura e a Sociologia, para compreender indivíduo e sociedade. Para isso, é preciso analisar de forma epistemológica a compreensão das dinâmicas sociais.

Em “Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial” Chalhoub (1996), relata como era a superpopulação nos cortiços cariocas nos anos de 1870 a 1880. As grandes populações destas comunidades estavam relacionadas às migrações de grupos portugueses em busca de trabalho no comércio da capital e também de migrações internas, entre uma cidade e outra.

Segundo Chalhoub (1996, p.88) as habitações populares eram compostas por “Migrantes portugueses e negros crioulos ou africanos; escravos vivendo ‘sobre si’, libertos e livres dividiam democraticamente, mesmo que nem sempre de forma pacífica, os cortiços”. Esta descrição se apresenta de maneira similar em Azevedo, pois atrás de

cada porta do cortiço, algum personagem estava na tentativa de condição melhor de vida, seja com seu trabalho ou com alguma “trapaça”.

A descrição da pobreza e do indivíduo pobre foi tema de diversos romances, não apenas de Azevedo, é temática de pesquisas da área da sociologia. Os indivíduos desta condição são vistos como não sendo civilizados e pouco educados, não seguem nenhuma etiqueta social. De acordo com Joel Rufino dos Santos (2004), a história tradicional, que registra o passado, falhou, uma vez que os escritos sobre a população carente se referiam ao pobre como sendo “o outro” aquele que é indesejado.

Segundo Rufino dos Santos (2004) a literatura se apresentou eficiente na representação social do pobre, por meio dela, foi possível “revelar” modo de vida, costumes e dilemas. Segundo o mesmo autor, em Azevedo realizavam pesquisas inclusive de campo, ou seja, iam a alguns cortiços para que fosse possível “dar mais vida” aos seus personagens.

Carolina chama a atenção ao problema da fome em diversas passagens de seu diário, em algumas a autora relata o desejo de se suicidar, acredito que pelo fato de não sofrer mais e para acabar com o sofrimento de seus filhos. Em um dos trechos ela diz que “(...) hoje não temos nada para comer. Queria convidar os filhos para suicidar-nos. Desisti. Olhei meus filhos e fiquei com dá. Eles estão cheios de vida. Quem vive, precisa comer” (JESUS, 2014, p.174).

A reciclagem feita por Carolina vai além de materiais que encontra pela rua, ela busca no lixo uma forma de sanar suas necessidades, necessidades estas impostas pelo modo de viver na favela. Mesmo diante das dificuldades, Carolina (2014, p.25) relata ser muito alegre e que todas as manhãs ela canta, “Sou como as aves, que cantam apenas ao amanhecer. De manhã eu estou sempre alegre”.

Diante dos pontos abordados, é possível notar que as diferentes perspectivas sobre a fome, violência e condições de vida são expressas nas duas obras deste estudo. Essas narrativas surgem do anseio de melhorar o próprio cotidiano e são relacionadas aos desejos e sonhos de cada personagem.

Em diversos momentos, se identificam passagens que poderiam ser acontecimentos reais, a maioria relatando a pobreza, fome, desigualdade e a precariedade da humanidade. Além das dificuldades dos indivíduos e de suas relações para sobreviver

as mazelas do dia a dia. A realidade retratada nessas obras, por vezes nos parece distante, mas se observarmos nossas cidades, já podemos notar a existência dessas dificuldades.

LITERATURA E SOCIOLOGIA NA SALA DE AULA

Ler e escrever são habilidades que desenvolvemos tidas como fundamentais que possibilitam a produção de novos conhecimentos. O hábito da leitura, juntamente com o domínio da escrita, é indispensável. Na escola, por exemplo, aprendemos a desenvolver pensamentos mais complexos, tendo como ponto de partida a leitura, ela nos mostra um vocabulário extenso e com mais possibilidades.

Ao contrário do que estamos acostumados a escutar ou a deduzir, a leitura e a escrita não são desenvolvidas apenas nas aulas de língua portuguesa, mas sim em todas as outras disciplinas, todos os professores atuam neste processo. Masschelein e Simons (2017, p.10), afirmam que a escola “tem o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo e o espaço para sair de seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo”.

Para Young (2011, p.614), “a finalidade mais fundamental da educação escolar (...) é levar os alunos para além de sua experiência por formas às quais eles dificilmente teriam acesso em casa. Certamente é para isso que são as escolas”. Diante dessa afirmativa, as disciplinas podem e devem estar relacionadas umas com as outras, partindo do pressuposto de um melhor aproveitamento e do ensino-aprendizado com mais eficácia.

A sociologia apresenta ferramentas para que os estudantes possam compreender as relações sociais de forma crítica, tendo como base a afirmativa de gerar cidadãos críticos e transformadores. O ensino da sociologia tem relação com as transformações para a formação de um estudante que analisa as relações sociais, ainda que no campo racional e se apresente na aplicabilidade dos conceitos de forma empírica.

O papel da sociologia é preparar os jovens para entender as relações do sistema e da sociedade que estão inseridos. Segundo Ianni (1988), o mundo depende da sociologia para que possa ser explicado, para então compreender que sem a sociologia o mundo pode passar a ser confuso e incógnito. Diante disso, a sociologia atua como uma ação de “autoconsciência” da sociedade.

Para Souto (1987), o “pensar sociológico” é pensar não somente de modo racional ou rigoroso, mas também de maneira a ser comprovada pela observação controlada dos fatos sociais. Incluir a disciplina de sociologia é partir de observações da realidade juntamente com a vida social.

Com relação a leitura de textos literários, nota-se que há envolvimento de sentimentos, emoção e prazer. Eles não partem de um padrão de escrita de textos, são mais flexíveis, desenvolvem habilidades e conhecimentos que por vezes são específicos para descobrir uma história.

A leitura de textos literários, para Antonio Candido (1972, p.3), “(...) serve para ilustrar em profundidade a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência na realidade (...)”. A Literatura é humanizadora, sua ação causa “(...) o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras (...)” (CANDIDO, 1972, p.4).

A Literatura e a Sociologia abrem caminhos para novas análises e compreensões, para assim desenvolver outras habilidades. Como afirmam Filipouski e Marchi (2009, p.23), “Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária” esse processo pode ser facilitado se em conjunto, forem inseridas atividades com a finalidade social. Dessa forma, por meio da leitura e o contato com textos variados, os alunos podem encontrar respostas para suas inquietações, interesses e expectativas (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p.23).

A Literatura e a Sociologia podem ser utilizadas em conjunto como um meio de possibilitar o conhecimento de novos conceitos e leituras de fácil acesso, mas que mesmo assim auxiliem em discussões fundamentais para o cotidiano. A partir das análises das obras literárias, os estudantes podem elencar alguns conceitos, que por vezes se destacam mais que outros e assim, aprender sua aplicabilidade na sociologia.

As obras literárias analisadas neste estudo apresentam temas e temáticas que são vistas no cotidiano, elas estão relacionadas à desigualdade social. Refletir sobre estas questões por meio de leituras, estimula os estudantes a refletir sobre o mundo em que vivem, fazendo com que possam compreender e criar novas perspectivas de uma mesma realidade.

Dessa forma, as escolas podem desenvolver dentro e fora da sala de aula, estímulos de leitura e pesquisa, que tenham como base a Literatura e a Sociologia, onde

a ficção e o conhecimento científico se relacionem e desenvolvam análises complexas e de importância para a sociedade. Desenvolver o pensamento crítico e científico é de fundamental importância para nossas pesquisas e para sociedade de forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das relações que podemos fazer utilizando-se da Sociologia e da Literatura, acredita-se na necessidade de repensar as questões dentro e fora da sala de aula. Enquanto professores podemos articular com as demais disciplinas e criar ações de incentivo e pesquisa nos estudantes. A importância da leitura e da escrita, se apresenta quase que cotidianamente em diversas instituições sociais, não apenas na escola.

Com a experiência literária é possível que tenhamos novas formas de debater e se comunicar socialmente. Quando se tem o contato com textos literários e a sociologia, podemos priorizar o indivíduo e a sociedade. E ainda, debater a diversidade dos textos e das obras, fazendo com que o ensino saia do que nos é monocromático, fato este que acontece quando não somos familiarizados com a leitura.

O trabalho de leitura, leva ao questionamento e possibilita que os alunos encontrem nos textos a fantasia, invenção e até mesmo sua realidade, se permitindo dessa forma, levar-se pelo pensamento. Os anseios de levar a literatura e a sociedade aos alunos se dá, pois, as necessidades educacionais estão ligadas ao desenvolvimento do indivíduo na sociedade em que vive.

Para tanto é preciso pensar em novos métodos de estudo para conduzir os estudantes, mas, que sejam pertencentes a realidade do mesmo. Segundo Candido (1995), a literatura é a demonstração da necessidade humana de fabular, ou seja, ela parte de nós mesmos. Kleiman (1995) afirma ser necessário que os sentidos sejam revelados, pois assim a leitura se torna prazerosa e passa a ser oportuna.

Quando o romance “O Cortiço” (1890) foi analisado, notou-se o protagonismo de personagens que viviam a margem da sociedade, ou seja, eram tidos como marginalizados na época. Dentre eles havia trabalhadores informais, capoeiras, prostitutas, imigrantes e mulatos. De acordo com Azevedo (2011, p.140) o número de hóspedes crescia, os cômodos eram do tamanho de sepulturas e as mulheres “(...) iam despejando crianças com uma regularidade de gado procriador”.

De acordo com Rui Mourão (AZEVEDO, 2011, p.12), o cortiço é um dos melhores relatos sobre o Brasil no período do segundo império, no qual era preciso sobreviver na estrutura colonial. Esse período é marcado por portugueses com condições melhores que as de negros e mulatos, que estavam mal definidos nesse espaço, fazendo com que houvesse um escalão inferior da sociedade.

Para Antonio Candido (2004, p. 128), no ensaio intitulado “De cortiço a cortiço”, “está presente o mundo do trabalho, do lucro, da competição, da exploração econômica visível, que dissolvem a fábula e sua intemporalidade”. Nota-se que os personagens são alienados e estão longe de compreender os problemas de seu país e até mesmo as relações políticas e sociais, o capitalismo atua fortemente na classe trabalhadora.

Em Azevedo de forma fictícia humaniza a pobreza, ou seja, faz com que o leitor, compreenda o lugar social do pobre e as batalhas do seu cotidiano, as quais definem nas práticas, fazendo com que aceitemos que não se vive como deveria, mas sim, como se pode. Para tanto, questões como a marginalização e a desigualdade social são debatidas de forma recorrente nas ciências humanas.

Carolina (1960) também apresenta uma realidade próxima ao do cortiço, na qual algumas pessoas existem, mas não são vistas pela sociedade e são marginalizadas apenas pela forma como vivem. O trabalho de catadora fez com que Carolina escrevesse pouco, mas mesmo assim relatou a favela que ainda não havia sido vista ou lida pela sociedade.

A construção da favela é um fenômeno histórico. Do qual pode se analisar a compreensão da sociedade brasileira, desigualdade do acesso e apropriação da terra. A favela é um “problema” histórico e urbano, que continua sendo algo emblemático nas cidades brasileiras. As favelas possuem diversas aglomerações de famílias, cultura e identidades.

Historicamente as favelas foram relatadas e descritas com Gilberto Freyre em “Sobrados & Mocambos” (1936), seguindo em a “Casa-Grande & Senzala” (1933) que em um dado momento tratava da caracterização de situações habitacionais que eram destinadas a indivíduos de classes e rendas diferentes. Relatos como estes nos permitem observar a realidade dentro da favela ou das comunidades.

“Quarto de Despejo” (1960) apresenta relatos do cansaço e do trabalho são recorrentes. Mas, a necessidade do sustento e do trabalho, mostra que não há outra opção.

Carolina (2014, p.11) diz que pretendia comprar um par de sapatos para sua filha, como

Programa de Pós-Graduação em Filosofia – UNIOESTE – Rua da Faculdade 645. Toledo – PR.

CEP 85.903-000

Email: revistaalamedas@gmail.com

presente de aniversário, mas o custo dos alimentos impede que ela realize esses desejos e afirma “Atualmente somos escravos do custo de vida”.

Entretanto, mesmo que se tenha passados alguns anos que essas obras foram escritas, é possível perceber que poucas coisas mudaram. O sociólogo Luis Henrique Paiva⁴ afirma que de acordo com dados recentes o “Brasil está entre os dez países mais desiguais do mundo”⁵.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 2011.

Aluísio Azevedo – Biografia. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/aluísio-azevedo/biografia>. Acessado em: 26/12/2021.

Biografia de Carolina Maria de Jesus. Disponível em: https://www.ebiografia.com/carolina_maria_de_jesus/.

CANDIDO, Antonio. De cortiço a cortiço. In: _____. **O Discurso e a Cidade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

_____. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio (Org). **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CARVALHO, Vivian C. Alves de. **O Cortiço: um estudo dos personagens à luz da Sociologia do Romance**. *Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas*, Artigos da seção livre PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 04 N. 01 – jan/jun 2008.

COELHO, Ruy. **Ficção e realidade**. Disponível em: <http://www.usp.eca.br/associa/cesa/revista/revista4/ficcaorealidade.html>

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

⁴Coordenador de estudos em seguridade social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

⁵“Recordista em desigualdade, país estuda alternativas para ajudar os mais pobres”. [https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres#:~:text=%E2%80%94%20Brasil%20est%C3%A1%20entre%20os,Pesquisa%20Econ%C3%B4mica%20Aplicada%20\(Ipea\).&text=Nesse%20ranking%20da%20desigualdade%2C%20o,base%20em%20dados%20de%202018](https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/recordista-em-desigualdade-pais-estuda-alternativas-para-ajudar-os-mais-pobres#:~:text=%E2%80%94%20Brasil%20est%C3%A1%20entre%20os,Pesquisa%20Econ%C3%B4mica%20Aplicada%20(Ipea).&text=Nesse%20ranking%20da%20desigualdade%2C%20o,base%20em%20dados%20de%202018).

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura.** Erechim: Edelbra, 2009.

GOMES, Isis Valéria. Retrospectiva: o acesso ao livro e à leitura pelos jovens no Brasil. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3.** São Paulo: Instituto Pró-livro/Imprensa Oficial, 2012.

IANNI, Octavio. **A Sociologia e o Mundo Moderno.** São Paulo: EDUC, 1988.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada.** 10 ed. São Paulo, Ática. 2014.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LACOSTE, Yves. **Geografia do Subdesenvolvimento.** 8º Ed. Rio de Janeiro. Brestrand Brasil, 1990.

LIDÓRIO, Ronaldo. Conceituando a antropologia. In: **Antropos.** v. 3, n.2. p. 7-15. 2009.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola: uma questão pública.** Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2017

NASCIMANTO, Maria Yasmim Rodrigues do. **Nas linhas de Carolina: o cotidiano da mulher negra periférica em Quarto de Despejo.** *Revista Espaço Acadêmico* – n.226 – janeiro/fevereiro – bimestral. 2021.

SANFELICI, A. de M.; SILVA, F. L. da. **Os adolescentes e a leitura literária por opção.** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 191-204, jul./set. 2015.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas.** 2º Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOUTO, Cláudio. **O que é pensar sociologicamente.** São Paulo: EPU, 1987.

SOUZA, Alessandra Araújo de. **Do quarto de despejo a sala de visita: experiência e narrativa nos diários de Carolina Maria de Jesus (1955-1961).** João Pessoa, 2016.

RUFINO DOS SANTOS, Joel. Os pobres. In: **Épuras do social: como podem os intelectuais trabalhar para os pobres.** São Paulo: Global, 2004.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela – Do mito de origem a favela.com.** Rio de Janeiro. 1ª. Edição Ed. Fund. Getúlio Vargas, 2005.

YOUNG, M. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 48, p. 609-623, set./dez. 2011.